

**A história universal segundo a economia de Deus:
a história divina dentro da história humana
a fim de cumprir o desejo do coração do Senhor de ter o novo homem em realidade**

Leitura bíblica: Jl 1:4; 3:11; Ef 1:3-6; 2:15; 4:22-24; Mq 5:2; Ap 19:7-9

I. Neste universo há duas histórias: a história do homem, a história humana, e a história de Deus, a história divina; aquela é como uma casca exterior e, esta, como a semente dentro da casca – cf. Jl 1:4:

- A. A história divina dentro da história humana é revelada na Bíblia em muitos detalhes; a história de Deus é a nossa história porque Ele é um conosco:
1. Temos de ver a história de Deus na eternidade passada como uma preparação para o Seu mover a fim de ser um com o homem:
 - a. A história divina começou com o Deus eterno e Sua economia; segundo a Sua economia, Deus deseja trabalhar-Se no homem a fim de tornar-se um com o homem, de ser a vida, o suprimento de vida e tudo para o homem e tê-lo como Sua expressão – Ef 3:9-10; 1:10; Gn 1:26; 2:9.
 - b. Deus, em Sua Trindade Divina, realizou um conselho na eternidade para tomar a decisão sobre a morte crucial de Cristo a fim de levar a cabo a economia eterna de Deus – At 2:23.
 - c. O segundo da Trindade Divina estava preparando-se para levar a cabo as suas “saídas” (lit.) da eternidade para a esfera do tempo a fim de nascer em Belém como um homem – Mq 5:2.
 - d. Deus abençoou os crentes em Cristo com as bênçãos espirituais nas regiões celestiais antes da fundação do mundo – Ef 1:3-6.
 2. A história de Deus no homem começou com a encarnação e continuou com os Seus processos de viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão; Oséias 11:4 diz que essas são as cordas humanas e laços de amor:
 - a. A história divina, o mover de Deus no homem, ocorre com o Cristo processado, o homem-Deus, como o protótipo, com vistas ao novo homem a fim de se consumir na Nova Jerusalém, o grande homem-Deus, o cumprimento final da economia eterna de Deus.
 - b. Por meio da encarnação e viver humano de Cristo, Ele introduziu o Deus infinito no homem finito, Ele uniu e mesclou o Deus Triúno com o homem tripartido e expressou em Sua humanidade o Deus abundante em Seus ricos atributos por meio das Suas virtudes aromáticas.
 - c. A crucificação de Cristo foi uma morte vicária, uma morte todo-inclusiva, uma redenção judicial todo-inclusiva, que acabou com a velha criação e resolveu todos os problemas (Jo 1:29); em Sua crucificação, Ele redimiou todas as coisas criadas por Deus e caídas no pecado (Hb 2:9; Cl 1:20), Ele criou (concebeu) o novo homem com o Seu elemento divino (Ef 2:15) e, da casca da sua humanidade, liberou Sua vida divina (Jo 12:24; 19:34; Lc 12:49-50).
 - d. Em Sua ressurreição, Ele foi gerado a fim de ser o Filho primogênito de Deus (At 13:33; Rm 1:4; 8:29), tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) e regenerou milhões de pessoas para serem filhos de Deus como membros do Corpo de Cristo e constituintes do novo homem, a igreja (1Pe 1:3; Cl 3:10-11).
 - e. Ele ascendeu ao céu e, depois, desceu como o Espírito para produzir a igreja como o novo homem para a expressão coletiva do Deus Triúno – Jl 2:28-32; At 2:1-4, 16-21.
- B. Logo, a igreja como a realidade do novo homem também é parte da história divina, a história intrínseca do mistério divino no interior da história humana; no final dessa parte da história divina, Cristo voltará com os Seus vencedores como Seu exército (Jl 1:4; 3:11) para derrotar o Anticristo e seu exército.
- C. Depois disso, virá o reino milenar; por fim, esse reino se consumará na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra; a Nova Jerusalém será o passo final e conclusivo da história de Deus.

II. Com Pedro (o ministério de pesca), Paulo (o ministério edificador) e João (o ministério remendador), podemos ver o desejo do coração do Senhor de ter o novo homem:

- A. Deus usou Pedro no dia de Pentecostes para introduzir muitos crentes judeus (At 2:5-11); além disso, Cornélio recebeu uma visão em oração (10:30), e Pedro também recebeu uma visão em oração (17, 19) por meio da qual foi levado a cabo o plano e mover de Deus (9b-14, 27-29) de ganhar os gentios com vistas à existência prática do novo homem.
- B. Paulo desvenda em Efésios 2:14-15 que, dos judeus e gentios, Cristo criou um só novo homem por meio da Sua morte criadora do novo homem (cf. 4:22-24); Paulo nos diz em 1 Coríntios 12:13 que todos fomos batizados em um só Corpo, “quer judeus, quer gregos”; em Gálatas 3:27-28, Paulo nos diz que os que foram batizados em Cristo se revestiram Dele e “não pode haver judeu nem grego”; em Colossenses 3:10-11, Paulo diz que o judeu e o grego não têm lugar no novo homem.
- C. João nos diz que o Senhor comprou por meio do Seu sangue, “gente de toda tribo, língua, povo e nação” (Ap 5:9); esses redimidos constituem a igreja como o novo homem; por meio de João também vemos que a igreja são candelabros de ouro (Ap 1:11-12) e, por fim, esses candelabros se tornam a Nova Jerusalém; nos candelabros e na Nova Jerusalém não podemos ver diferença nas pessoas.
- D. Isso tudo indica que, diariamente, temos de nos despojar do velho homem e nos revestir do novo homem bebendo do único Espírito (1Co 12:13), para sermos renovados no espírito da nossa mente em todas as áreas da nossa vida diária prática, a fim de levar a cabo o desejo do coração do Senhor de ter o novo homem em realidade (Ef 4:22-24).

III. Na história divina há a nova criação: o novo homem com um novo coração, um novo espírito, uma nova vida, uma nova natureza, uma nova história e uma nova consumação – *Hinos nº 16; Ez 36:26; 2Co 3:16; Mt 5:8; Tt 3:5:*

- A. A história divina, a história de Deus no homem, é desde a encarnação por meio da Sua ascensão para tornar-se o Espírito que dá vida e continua com Ele habitando em nós por meio da salvação orgânica de Deus, a saber, regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação, para nos introduzir na plena realidade do novo homem e nos tornar a noiva gloriosa de Cristo – Ef 4:22-24; Rm 5:10; Ap 19:7-9.
- B. Agora, precisamos nos perguntar: Estamos vivendo na história divina ou estamos vivendo somente na história humana?
 - 1. Todos nós nascemos na história humana, mas nascemos novamente, fomos regenerados, na história divina; se o nosso viver é no mundo, estamos vivendo na história humana; mas se estamos vivendo na igreja como a realidade do novo homem, estamos vivendo na história divina; na vida da igreja, a história de Deus é a nossa história; agora, dois protagonistas (Deus e nós) têm uma história: a história divina.
 - 2. Louvamos o Senhor porque estamos na história divina, experimentando e desfrutando as coisas misteriosas e divinas para nossa salvação orgânica e para a Sua expansão por meio da pregação do evangelho da paz para toda a terra habitada (Ef 2:14-17; 6:15; cf. Mt 24:14) a fim de nos tornarmos o novo homem em realidade para sermos a Sua noiva vencedora.